

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ENCONTRADOS NO TURISMO SUSTENTÁVEL

Mariana Pires Vidal Lopez¹
Christiane Kleinübing Godoi²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fazer um breve estudo teórico acerca das orientações epistemológicas, os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e por fim fazer uma reflexão sobre os procedimentos metodológicos que estão sendo utilizados no turismo sustentável nos últimos anos. É possível compreender que o turismo sustentável é uma atividade que envolve as dimensões do desenvolvimento sustentável. Sendo bem projetado, favorece um melhor gerenciamento dos recursos. A metodologia utilizada neste estudo se fez através da Base de Dados Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), em relação às revistas de turismo e administração que compõem esta base. Foram utilizadas somente as revistas de turismo e administração classificadas pela Capes sendo B1 e B2. A palavra chave utilizada para a pesquisa foi turismo sustentável, de onde foram encontrados 29 artigos relacionados com a temática, destes somente 5 artigos se faz pertinente com este estudo teórico. Faz-se perceber que a pesquisa em turismo ainda não conseguiu construir marcos conceituais e há falta de continuidade e complementaridade entre os estudos realizados, sendo estes, em grande maioria, com viés positivista. Percebe-se que o turismo sustentável ainda tem muito a desenvolver com as metodologias que foram adaptadas a ele, mas também há um campo vasto para o desenvolvimento de novas metodologias que permitirão maiores conhecimentos para a interação homem-natureza.

Palavras-chave: Métodos de pesquisa. Turismo sustentável. Metodologia no turismo sustentável.

INTRODUÇÃO

O debate sobre abordagens epistemológicas tem penetrado nos estudos dos pesquisadores do campo da Administração. Os pesquisadores acreditam que não há uma única forma na produção do conhecimento, assim como não há uma única explicação para os

¹ Graduada em Turismo pela Universidade Estácio de Sá; Especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas; Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; Doutoranda em Administração e Turismo da Universidade do Vale do Itajaí – PPGA/UNIVALI. Coordenadora e Professora do Curso de Turismo da Faculdade Gama e Souza – Campus II (RJ). Email: marividal@gmail.com.

² Graduação em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina - ESAG; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorado Sanduíche na Universidade do Minho, Portugal. Pós-Doutorado na Universidad Complutense de Madrid. É professora titular do Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo da Universidade do Vale do Itajaí - PPGA/UNIVALI. Email: chriskg@univali.br

fenômenos sociais e também não há uma única forma de interpretar os dados. Estes fenômenos podem ser estudados por diferentes abordagens epistemológicas e cada uma delas terá um entendimento diferente.

Este artigo tem como objetivo fazer um breve estudo teórico acerca das orientações epistemológicas, dos métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e por fim fazer uma análise das novas abordagens metodológicas que estão sendo utilizadas no turismo sustentável nos últimos anos.

Sabe-se que o turismo sustentável, está com um notório crescimento pelo fato do homem querer se reencontrar com a natureza e devido ao grande crescimento de estudos no mundo acadêmico nos últimos anos em relação ao desenvolvimento sustentável.

O artigo foi estruturado em cinco seções, seguidas pelas considerações finais. A primeira consiste em um breve estudo teórico acerca das orientações epistemológicas e dos métodos qualitativo e quantitativo. A segunda parte traz os aspectos conceituais do desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável. A terceira parte traz a metodologia utilizada neste estudo que se fez através da Base de Dados Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), em relação as revistas de turismo e administração que compõem esta base. A quarta parte se concentra nas metodologias utilizadas no turismo sustentável; por fim, apresentam-se as considerações finais, afim de refletir sobre a importância de novos estudos na área do turismo, posicionando-se em uma visão mais crítica e reflexiva que pode ajudar a pensar na teoria e na metodologia tendo uma perspectiva aberta e evolutiva.

1. ABORDAGENS DOS MÉTODOS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA

O conhecimento científico se realiza na simplificação da realidade. Teorias, conceitos, modelos são ferramentas que a ciência emprega e resulta em uma visão perspectiva do investigador. Os fenômenos são feitos a partir de variáveis construídas pelo próprio investigador. Estas variáveis conduzem à formulação de explicações e interpretações perante a realidade.

O conhecimento científico se dá através de seleções, mais ou menos justificável. Nestas seleções se rompem o campo real, diminuindo os seus setores. Embora possa ser contraditória, a ciência produz ao mesmo tempo, iluminação e exclusão, silêncio e esquecimento.

Schwartzman (1979) apontava a ideia que,

O relacionamento entre pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada é uma das questões fundamentais de política científica e tecnológica em todas as áreas de conhecimento. Essencialmente, esta questão tem a ver com as motivações do pesquisador e com o destino, ou a apropriação social dos frutos de seu trabalho. (...) “pesquisa acadêmica” é aquela que tem por motivação a descoberta de fenômenos empíricos, que possam avançar o conhecimento em determinado campo, de acordo com o consenso da comunidade de especialistas. Por “pesquisa aplicada” entendemos por aquela que tem resultados prático

visível em termos econômicos ou de outra utilidade que não seja o próprio conhecimento; e por “pesquisa básica” aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente.

Segundo Novikoff (2010) a pesquisa acadêmico-científico consiste na dialética de preparação e desenvolvimento, por meio de métodos e técnicas objetivas e subjetivas que favorecem novos conhecimentos que poderão e serão contestados, mas que devem ser divulgados. Ainda segundo a autora, a pesquisa sofre várias configurações desde a aparição como instrumento de medida ao processo fenomenológico.

1.1 Orientações Epistemológicas

A palavra epistemologia vem do grego e significa estudar a origem, a estrutura, os métodos e o conhecimento. É conhecida como a teoria do conhecimento e é uma das principais áreas da filosofia.

Japiassu (1991, p.16) ressalta a epistemologia, como “o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais”.

De acordo com Serva, M.; Pinheiro, D. M (2009), a epistemologia pode ser concebida como um metadiscurso acerca da ciência. Dentro desta compreensão, é importante destacar, o estudo e a reflexão de seu próprio processo de desenvolvimento.

Japiassu (1991), em sua obra sobre a epistemologia, reconhece a estreita ligação com a sociologia do conhecimento ou sociologia da ciência. Ainda de acordo com o autor (1991, p. 36) “uma sociologia do conhecimento deve ter, entre outras funções, a de estabelecer uma ruptura entre os saberes comuns e o saber científico, interrogando-se sobre as condições sociais que tornam inevitável esta ruptura com o conhecimento espontâneo e ideológico”.

A epistemologia se diferencia de uma metodologia abstrata porque tenta assimilar a lógica do erro para construir a lógica da descoberta da verdade como polêmica contra o erro e como esforço para submeter as verdades aproximadas da ciência e os métodos que ela utiliza a uma retificação metodológica e permanente. Desse modo, o processo do conhecimento científico vai se transformando em um desafio de aproximação que segue de uma legitimidade menor para uma maior (Bruyne, Herman & Schoutheete,1991).

De acordo com Novikoff (2010), na epistemologia há dois caminhos elucidativos ao termo e com diferentes correntes. O primeiro se faz a partir da teoria do conhecimento que tenta estabelecer uma reflexão geral em torno da natureza com discussão acerca das etapas, limites e possibilidades do conhecimento humano onde se faz as relações que se estabelece o sujeito indagador e o objeto estático ou não. O segundo caminho, se faz através da teoria das ciências,

sob a luz dos estudos dos postulados em busca de entendimentos, conclusões e métodos dos diferentes cruzamentos do saber científico, ou das teorias e práticas.

Assim a epistemologia pode ser considerada como a construção do conhecimento, que nos trouxe a oportunidade de rever as origens e estratégias de como o conhecimento foi construído.

1.2 Método Qualitativo e Método Quantitativo

A pesquisa qualitativa é baseada nas orientações filosóficas da fenomenologia e da dialética, em particular nos estudos do comportamento humano e social, que se fundamenta na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto. Esta valoriza a contradição do fato observado e a criatividade do pesquisador, cabendo-lhe descobrir o significado das ações e relações sociais.

Com pressupostos teóricos metodológicos multidisciplinares como a sociologia, antropologia, ciência política, psicologia e filosofia, expressa diferentes linhas de pensamento na história do conhecimento científico, e ganha notoriedade no início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, com as pesquisas antropológicas de Malinowski e a Escola de Chicago, em sociologia (Alves, 2011).

A pesquisa qualitativa se obtém dados descritivos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo, é frequente que o pesquisador estude os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e se faça a interpretação dos fenômenos estudados.

O objetivo da pesquisa qualitativa é fazer a imersão do pesquisador no fenômeno a ser averiguado, colocando dados para prover a descrição detalhada dos fatos, situações e interações entre pessoas e objetos, provendo profundidade e detalhe (Cooper & Schindler, 2011).

De acordo com Godoy (1995), há uma diversidade entre os trabalhos qualitativos e se faz um conjunto de características capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber:

- (1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) o caráter descritivo;
- (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- (4) enfoque indutivo.

Ainda de acordo com a autora, o ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente, ou seja, sendo observados como um todo. Na abordagem qualitativa, no trabalho de campo são utilizados equipamentos como gravadores, máquinas de filmar ou um simples bloco de anotações. Os pesquisadores a partir desses instrumentos registram suas notas, analisam seus dados e escrevem os resultados obtidos.

Em geral, os estudos qualitativos são realizados no local de origem dos dados, o seu desenvolvimento pressupõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador (NEVES, 1996).

De acordo com Flick (2009, p. 29),

Há três perspectivas que resumem as pesquisas qualitativas, no que se refere aos pontos de referência teórica: primeiro, encontram-se as tradições do interacionismo simbólico e da fenomenologia. O segundo diz respeito às perspectivas teóricas da etnometodologia e do construcionismo, as quais se interessam pelas rotinas diárias e pela produção da realidade social. O terceiro ponto de referência abrange as posturas estruturalistas ou psicanalistas, que compreendem estruturas e mecanismos psicológicos inconscientes e configurações sociais latentes.

Na pesquisa qualitativa há várias técnicas disponíveis para a coleta e análises dos dados. Sejam elas: a observação participante, o uso de entrevistas; estudos de caso; as histórias de vida; as análises de conteúdo de documentos; os grupos de discussão ou grupos focais; a etnografia; o diário de campo em que deve conter as observações e reflexões sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as primeiro e, depois, fazendo comentários críticos, além de observações e reflexões sobre a atuação dos próprios pesquisadores (Alves, 2011).

Entende-se que na pesquisa qualitativa não se busca estudar o fenômeno em si, mas compreender o seu significado individual ou coletivo na vida das pessoas.

A pesquisa quantitativa se deriva de autores que seguem a tradição de pesquisas qualitativas (Bryman, 1988).

No entanto, isto não desvaloriza o conhecimento existente sobre o tema dado o entendimento de suas características essenciais, tipicamente exemplificadas por experimentos e *surveys* (Silva, T.; Pereira, F. M.; Costa, M. A. & Hinterlang, C., 2013).

Na abordagem quantitativa há uma maior abrangência para a pesquisa, e de acordo com Richardson (1999), isto se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto nos instrumentos de coleta de informações quanto no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas, visando, em princípio, a precisão dos resultados e, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências (Silva *et al*, 2013).

O movimento positivista decorre de características da pesquisa qualitativa, este considerar o emprego de técnicas de pesquisa das ciências naturais às ciências sociais.

A ideia defendida pelos positivistas é que a pesquisa social é uma atividade neutra. O pesquisador não pode avaliar ou fazer julgamentos, o objetivo é evitar que suas convicções e valores pessoais interfiram no processo da pesquisa (Queiroz, 2006).

Segundo Bourdon (1989) a característica dos métodos quantitativos é a pressuposição de uma população de objetos de observação comparáveis entre si. Para o autor é evidente que os métodos quantitativos possuem limitações, mas seria errado considerar que eles, quando aplicados às ciências humanas, possam captar somente os aspectos mais pobres e mais superficiais das sociedades. Ainda segundo o autor, os métodos quantitativo-positivistas lidam com a expectativa de estabelecer relações causais entre os fenômenos sociais e o pensamento amplamente desenvolvido por Durkheim.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento econômico de alguns países surgiu com a Revolução Industrial, que teve seu início na Inglaterra no século XVIII. Essa revolução ocasionou mudanças e se consolidou um modelo econômico que tem como objetivo principal a geração de renda, por meio da expropriação e exploração de recursos naturais.

Do século XVIII ao XX, o capitalismo industrial ocasionou o desenvolvimento das sociedades que se baseava na intensa exploração de recursos naturais.

Na metade do século XX os cientistas, intelectuais e governantes se questionavam acerca dos recursos naturais que não sendo renováveis poderiam condenar a raça humana ao desaparecimento (Dias, 2012).

A partir dos anos de 1970, as questões ambientais vistas no cenário político internacional sofreram um grande abalo com as crises nas reservas do petróleo, até então inesgotáveis.

O desenvolvimento industrial e o crescimento econômico ilimitado já não eram realizáveis. Houve uma consciência crescente dos limites ao crescimento. Com isso, foram apresentadas algumas sugestões para combater a crise ecológica, as quais variavam de opções radicais de crescimento zero; criação de pequenas comunidades e desenvolvimento de um estilo de vida mais autossuficiente em harmonia com a natureza e outros seres humanos (Nascimento, Nascimento & Van Bellen, 2013).

O Relatório Founex (1970-1971) criou um caminho intermediário entre o pessimismo dos malthusianos a respeito do esgotamento dos recursos e o otimismo da fé na tecnologia (CMMAD, 1987).

Neste sentido, a Declaração de Estocolmo, na Suécia (1972), também fez um alerta sobre a necessidade de buscar novos caminhos que não se baseassem somente em parâmetros econômicos (CMMAD, 1987).

O documento do Clube de Roma instituído também na década de 1970 foi considerado por muitos como um grande rebate, pois alertava para o esgotamento de recursos naturais em consequência da crescente demanda exigida pelo aumento populacional. O grande mérito deste documento foi propiciar debates contínuos que culminou na apresentação de novas propostas de desenvolvimento que contemplavam limites impostos pela possibilidade de esgotamento de recursos naturais.

Após a Conferência de Estocolmo, a Organização das Nações Unidas criou o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) com a proposta de elevar a consciência e ação dos ambientalistas em todos os níveis da sociedade, promovendo o cuidado ao meio ambiente (CMMAD, 1987).

O primeiro conceito de desenvolvimento sustentável originou-se em 1980, por iniciativa da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), do Fundo Mundial para Vida Selvagem (WWF) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), e tem a seguinte definição:

Para ser sustentável, o desenvolvimento precisa levar em conta fatores sociais e ecológicos, assim como econômicos; as bases dos recursos vivos e não vivos; as vantagens de ações alternativas, a longo e a curto prazos (Brügger, 1994, p.28 apud Leripio, 2001).

Em 1992 foi realizada na cidade do Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO-92) que avaliou como os critérios ambientais haviam sido incorporados nas políticas e no planejamento dos países desde a Conferência de Estocolmo. A ECO-92 proporcionou o lançamento de dois documentos oficiais: A Carta da Terra e a Agenda 21. A Carta da Terra visava estabelecer acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e proteja a integridade do sistema global de ecologia e desenvolvimento e a Agenda 21 tem como objetivo colocar em prática programas e efetivas ações para frear o processo de degradação ambiental e promover o desenvolvimento sustentável (Leripio, 2001).

No ano de 2012 foi realizada, também na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) cujo objetivo foi renovar o compromisso mundial com o desenvolvimento sustentável; avaliar quais as lacunas que ainda existem na execução dos acordos internacionais; e discutir novas formas de recuperar os estragos que já fizemos em nosso planeta, sem deixar de progredir.

Deve-se encarar o desenvolvimento sustentável não somente como um objetivo a ser alcançado, mas como um processo de mitigação de impactos causados pela ação do homem na natureza. É um desafio a ser encarado, uma vez que deverá ser trabalhado com a sociedade como um todo, pois a reformulação deve basear-se em algumas prioridades como: a busca por uma cultura da paz, a erradicação da pobreza, uma distribuição de renda mais justa, a educação para todos e a promoção de um desenvolvimento aliado à preservação (Matheus, Moraes & Caffagni, 2005).

De acordo com Barbieri & Silva (2011) há um documento da Unesco (1997, p. 17-18), em que se apresenta algumas definições de desenvolvimento sustentável, onde se compreende melhor o seu significado como uma visão nascente, mais do que um conceito definido com nitidez. Sua força reside em reconhecer a interdependência entre as necessidades humanas e as exigências ambientais e, com isso, resiste na busca insistente de somente um objetivo, em detrimento de outros.

Uma vez que a geração atual não esteja apta para prognosticar as necessidades das gerações futuras, o desenvolvimento futuro precisará de recursos e da capacidade do meio ambiente de absorver impactos e recuperar as funções naturais que dão suporte à vida. Assim, pode-se supor que as medidas para minimizar o uso de recursos e as alterações dessas funções são passos corretos na direção desse modo de desenvolvimento. Como também é certo que a realização dessas medidas exige uma estrutura social que lhe confere suporte. Não se deve ignorar que uma

geração deixa para a outra um pacote constituído não só de custos, mas também de benefícios, tais como conhecimentos tecnológicos e outras formas de capital humano e social, sem os quais os recursos naturais não teriam o valor que têm para os humanos (Holland, 2003, p. 411).

O desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um modo de desenvolvimento que não prejudica o desenvolvimento futuro, isto foi concebido, na essência, para funcionar como justificativas consideradas aceitáveis nos processos de modificação do meio ambiente.

2.1 Desenvolvimento e turismo sustentável

O turismo, como qualquer outra atividade econômica, precisa ter seu desenvolvimento planejado de maneira adequada, para que as necessidades e potencialidades sejam gerenciadas e capazes de conduzir a inserção do patrimônio natural, histórico e cultural, destacando, evidentemente, o uso não predatório dos mesmos (Alexandre, 2003).

No final da década de 1970, surgiram preocupações relativas à qualidade da atividade turística e do desenvolvimento equilibrado do setor, por meio da conservação dos recursos naturais, sociais e culturais (OMT, 2001).

A origem do termo turismo sustentável se deu no final dos anos oitenta e se mostrou contra o turismo de massa. Entretanto, o conceito do turismo sustentável não é definido em termos precisos, de modo que deixa amplo espaço para todos os tipos de interpretações (Linares & Garrido, 2014).

A Conferência de Manila³, em 1980, representou um importante marco na história do turismo. Essa Conferência representou o início de uma nova consciência ambiental no turismo, que, por sua vez, começou a partir da declarada crise ambiental, que, posteriormente o Relatório Brundtland⁴ apresentou com urgência ao mundo. Através de tais medidas, foram impulsionados debates, reflexões e estudos sobre o tema, os quais, de certa forma, levaram à adoção de novos limites também para a atividade turística.

¹ Após a realização da Conferência de Manila, proliferaram reuniões e encontros científicos de âmbito nacional, regional e internacional, promovidos pela OMT, evidenciando a necessidade de se elaborar documentos oficiais, tais como declarações de intenções, códigos de conduta e relatórios reguladores da atividade e da prática turística. Neste contexto, foram traduzidas preocupações vinculativas, como são os casos da “Carta do Turismo” e do “Código do Turista” (1985), da “Declaração de Tamanrasset” (1989), da “Declaração de Haia sobre o Turismo” (1989), da “Declaração do Quebec sobre o Ecoturismo” (2002), entre outros. Estas iniciativas legitimaram o surgimento de NFT alternativas, diferenciando-se das anteriormente predominantes (ROCHA BRITO, 2004, p.109).

² O Relatório Brundtland é o documento intitulado *Nosso Futuro Comum*, publicado em 1987, no qual desenvolvimento sustentável é concebido como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Em 1991, a Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo (AIEST), descreveu o turismo sustentável como aquele que mantém um equilíbrio entre os interesses sociais, econômicos e ecológicos. O turismo deve integrar atividades econômicas e recreativas, com o objetivo de conservar valores naturais e culturais.

No ano de 1993, Organização Mundial do Turismo (OMT), define o turismo sustentável, como o que atende às necessidades atuais dos turistas e das regiões de acolhimento, ao mesmo tempo, protege e aumenta as oportunidades para o futuro, respeitando à cultura nacional e suas expressões locais, integrando as atividades de desenvolvimento local de suas populações, contribuindo assim para o aumento da qualidade de vida dos seres humanos (Linares & Garrido, 2014).

A aplicação dos princípios da sustentabilidade ao turismo integra-se à dicotomia existente entre a difusão e a limitação do progresso alcançado. Desses princípios que norteiam o paradigma da sustentabilidade há o debate das implicações do turismo para o desenvolvimento e seus efeitos ambientais, socioculturais e econômicos (Dias, 2008).

Segundo a Carta de Turismo Sustentável de Lanzarote (1995),

O desenvolvimento sustentável é um processo orientado que contempla uma gestão global dos recursos com o objetivo de assegurar sua durabilidade, permitindo conservar nosso capital natural e cultural, incluindo as áreas protegidas. Sendo o turismo um poderoso instrumento de desenvolvimento, pode e deve participar ativamente na estratégia de desenvolvimento sustentável. Uma boa gestão do turismo exige garantir a sustentabilidade dos recursos dos quais depende. (Carta de Turismo Sustentável de Lanzarote, 1995 apud Dias, 2008, p.74).

No Brasil o termo turismo sustentável se desenvolveu na década de 1990, mais precisamente em 1994 quando foi criado o PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo), onde se buscou o desenvolvimento do turismo nos níveis municipal/local e estruturou cinco princípios norteadores – descentralização, sustentabilidade, parcerias, capacitação e mobilização. Houve estímulos à criação de conselhos e de fundos municipais que fossem capazes de captar as necessidades e as especificidades de cada destino turístico em particular e de modo descentralizado. O PNMT ajudou a impulsionar o turismo mediante a conscientização, a preparação e a capacitação das comunidades e das localidades no país (Oliveira & Rossetto, 2013).

Conforme aponta Irving (2002), a concepção de desenvolvimento sustentável implica em um novo paradigma do pensar nas sociedades humanas segundo uma nova ética de democratização de oportunidades e justiça social. Assim, um projeto de desenvolvimento sustentável verdadeiro deve ser centrado nos valores tradicionais dos povos e suas conexões holísticas. Desse modo as desigualdades serão reduzidas e a qualidade de vida e ambiental universalizadas (Seabra, 2011, p. 26).

A sustentabilidade constitui uma estratégia para o desenvolvimento equilibrado em médio e longo prazo dos destinos e regiões turísticas. Por isso, os conceitos de desenvolvimento e

turismo sustentável estão intimamente ligados à sustentabilidade do meio ambiente. Isto porque o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento do turismo dependem da preservação e da viabilidade de seus recursos de base (Matheus, Moraes & Caffagni, 2005).

A base da ideologia do turismo sustentável tem como referência a preocupação com o meio físico e as formas de organização das comunidades receptoras, seus usos, costumes e tradições, assim como a sua participação nas fases de planejamento da atividade turística (Magalhães, 2002).

Um dos objetivos que almeja a sustentabilidade consiste em tornar a comunidade local mais participativa dos benefícios da atividade turística, não apenas por meio de geração de empregos terceirizada, mas também dando a oportunidade dos próprios locais criarem micro e pequenas empresas, sendo eles os próprios gestores locais. Deste modo, o turismo traz um grande benefício para a comunidade, visto que toda a renda gerada pelo turismo fica na própria comunidade.

Para Ruschmann (1997) o conceito de desenvolvimento turístico sustentável está ligado à conservação do meio ambiente, já que não é tarefa fácil encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e a preservação dos recursos naturais.

A importância internacional do turismo como uma máquina para o crescimento econômico, assim como seu potencial positivo para as localidades, torna-o particularmente relevante no contexto do desenvolvimento sustentável. Em consequência percebe-se o surgimento de uma abundante literatura diretamente relacionada à sustentabilidade do turismo, definido em um sentido mais amplo (Fennell, 2002).

Deste modo, é possível compreender que o turismo sustentável é uma atividade que envolve as dimensões do desenvolvimento sustentável. Sendo bem projetado, favorece um melhor gerenciamento dos recursos. Entretanto, o desenvolvimento sustentável da atividade turística não leva somente a satisfação das necessidades do turista, mas também, a população autóctone. E, para ser implementado, os princípios de desenvolvimento do turismo sustentável é necessário o apoio e o compromisso das políticas públicas.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste estudo se fez através da Base de Dados Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), em relação às revistas de turismo e administração que compõem esta base. Foram utilizadas somente as revistas de turismo e administração classificadas pela Capes sendo B1 e B2 sendo estas: Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Turismo em Análise, Turismo Visão e Ação.

A palavra chave utilizada para a pesquisa foi turismo sustentável, de onde foram encontrados 29 artigos relacionados com a temática, destes somente 5 artigos se faz pertinente com este estudo teórico.

O quadro 1 demonstra algumas informações relevantes destes artigos encontrados na pesquisa da base de dados.

QUADRO 1 – Aspectos Relevantes dos Artigos Pesquisados na Base Spell

AUTOR/ PERIÓDICO/ANO	TEMAS ABORDADOS	METODOLOGIA UTILIZADA	PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS
Souza, V. S. F.; Sampaio, C.A.C, 2006.	Ecodesenvolvimento; Responsabilidade social empresarial; Turismo sustentável.	Estudo exploratório de perfil qualitativo/quantitativo de experiências que desenvolveram projetos que dizem promover o turismo sustentável e a responsabilidade social empresarial;	Há maioria das secretarias de Turismo dos municípios menores estudados estão aplicando os princípios de turismo sustentável de maneira mais criteriosa do que as dos municípios maiores. As experiências do PNMT analisadas não estão conseguindo ainda transformar ações em resultados econômico-socioambientais efetivos às comunidades receptoras.
AUTOR/ PERIÓDICO/ANO	TEMAS ABORDADOS	METODOLOGIA UTILIZADA	PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS
Campos, L. G. C.; Mattos, C. P. , 2011.	Turismo Sustentável; Populações tradicionais; Metodologia Participativa; Etnomapeamento; Oriximiná (PA, Brasil); Etnoconhecimento.	Trabalhos de campo, pesquisa bibliográfica, análise documental, observação participante e técnicas de diagnóstico rural participativo (DRP).	O mapeamento participativo pode oferecer subsídios à formulação de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo sustentável ao reconhecer e valorizar conhecimentos tradicionais com a promoção da autonomia econômica das comunidades quilombolas.

AUTOR/ PERIÓDICO/ANO	TEMAS ABORDADOS	METODOLOGIA UTILIZADA	PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS
Cordeiro, I. D.; Körössy, N.; Partidário, M.R., 2010.	Turismo; Sustentabilidade do Turismo; Pegada Ecológica; Região Autónoma dos Açores.	Metodologia da Pegada Ecológica;	Os resultados encontrados nesta metodologia, apontou-se uma situação insustentável. Com isso, verifica-se que o Método da Pegada Ecológica não é a melhor alternativa para avaliar a sustentabilidade no turismo.
Beni, M.C., 2003.	Turismo sustentável; Eco-sustentabilidade do turismo; certificação	Uma breve síntese do histórico da problemática ambiental e sua evolução.	Foi possível introduzir como recomendações uma maior aproximação com as universidades e centros de pesquisa para aprofundar terminologia e conceitos hoje equivocados e adotados indiscriminadamente, bem como questionamento das atuais metodologias e critérios de certificação.
Corrêa, L. L ; Pollete, M., 2003.	Turismo sustentável, educação ambiental, radiojornalismo	A proposta metodológica, utilizou o rádio como meio de comunicação, para verificar a difusão de conceitos de Educação Ambiental e na divulgação de informações sobre Turismo e Meio Ambiente.	Os programas radiofônicos foram concebidos tendo como premissa a difusão da Educação Ambiental, uma filosofia de vida que resgata o respeito pela diversidade natural e cultural do pólo turístico receptor.

Fonte: Aatoria dos Autores, (2014).

Percebe-se que apesar de poucos artigos encontrados discorrendo das propostas metodológicas para o turismo sustentável, a maioria deles traz formas diferentes de contribuição para a sustentabilidade no turismo. Nota-se também que os artigos ainda são muito recentes e na maioria das vezes não foram criados para uso exclusivo do turismo sustentável, ou seja, são de metodologias criadas para a sustentabilidade e adaptados para o turismo, o que nem sempre se tem a precisão para desenvolvimento da metodologia nesta área de estudo.

4. MÉTODOS DE PEQUISA NO TURISMO SUSTENTÁVEL

O conhecimento científico nas diversas áreas de pesquisa, tem sido utilizado sob o viés do positivismo e da dialética. Assim, um caminho alternativo tem sido utilizado nas pesquisas nos últimos anos, principalmente em ciências sociais aplicadas e em estudos que envolvem a complexidade humana. Esta abordagem implica em uma mudança de postura em relação às bases epistemológicas que guiam a ação dos pesquisadores (Bicudo, 1994; Gil, 1995; Massukado, 2008; Vergara, 1989 Apud Medeiros, Passador & Becheleni, 2011).

No turismo, nota-se que a produção do conhecimento se faz de maneira habitual, onde há uma predileção aparente por “questões práticas da atividade” como as questões econômicas, impactos ambientais, políticas públicas, entre outros. Na maioria das vezes são voltados para ações ou análises do mercado e pouco se concebe o rigor acadêmico e científico dos estudos produzidos (Campos & Mattos, 2011).

A partir da década de 1980, novas propostas de metodologias para o turismo sustentável foram criadas como o modelo teórico do ciclo de vida para os destinos turísticos criado por Buhler, que descreve e interpreta o desenvolvimento e a situação da atividade turística em função do tempo e do número de turistas em determinado destino turístico. Assim, os gestores evitam o declínio do lugar, em razão do planejamento e da tomada de decisões de acordo com o diagnóstico resultante do modelo. Este modelo teórico já foi implementado em várias cidades turísticas do mundo.

Já na década de 1990, criou-se outra metodologia na sustentabilidade que foi a pegada ecológica que tinha como objetivo, agregar dados para comparar com o uso dos recursos entre os estilos de vida das pessoas. A pegada ecológica é uma ferramenta que permite estimar as necessidades de consumo de recursos para uma dada população. Esta metodologia nos anos 2000 foi adaptada ao turismo sustentável, cujo o objetivo era calcular o impacto do turista sobre o destino turístico, onde se buscava calcular a quantidade de terras bioprodutivas, de terras construídas e de terras de energia fóssil necessárias para suportar a atividade (Cordeiro, Körössy & Partidário, 2010).

Segundo o CMMAD (1988), o método de ecodesenvolvimento busca a harmonia entre o desenvolvimento humano e o meio ambiente de modo que as gerações futuras possam usufruir.

Sachs (2001) argumenta que o ecodesenvolvimento deve privilegiar: satisfação das necessidades básicas da população; *self-reliance*, promoção de autonomia de comunidades locais para que tenham gerência efetiva do seu desenvolvimento local e reconsiderar os conceitos de eficiência e eficácia econômicas, onde é baseado no cálculo de ganhos individuais de curto e médio prazos, a partir das dimensões socioambientais societárias (Vieira, 2003; Sampaio, 2004a).

A gestão do ecodesenvolvimento consiste no planejamento a longo prazo mediante a estratégias concretas de intervenção corretivas, tendo um critério de racionalidade social que contenha três princípios: primeiro, aqueles que são presumidos por projetos de desenvolvimento e devem participar do seu processo de planejamento; segundo, o planejamento do desenvolvimento deve ser feito em uma metodologia sistêmica complexa, ou seja, não-setorial; e

terceiro, deve prevalecer a endogeneidade do local potencializando seus saberes, tecnologias apropriadas, ou, externalizando seu conhecimento tácito interações culturais codificadas (Sampaio, 2004c).

Para obter o ecodesenvolvimento, deve introduzir um arranjo institucional local⁵ de forma que se possa planejar e gerenciar (manejar)⁶ os recursos naturais e saberes das populações autóctones e as possibilidades político-institucionais locais (Souza & Sampaio, 2006)

Nos últimos anos foi implementado um outro tipo de metodologia no turismo sustentável que é o etnoconhecimento, que se faz através de possíveis planos de desenvolvimento turístico sustentável articulados aos conhecimentos dos autóctones, observando-se as diferentes matrizes culturais do conhecimento, materializado por meio do mapeamento participativo e do mapa êmico como um instrumento capaz de aproximar diferentes conhecimentos em prol de uma gestão participativa de atividades turísticas sustentáveis (Campos & Mattos, 2011)

Faz-se perceber que se tratando do turismo sustentável, houve alguns avanços em novas metodologias de estudo, mas percebe-se que ainda há pouca implementação nestas metodologias. Observa-se que ainda é muito incipiente metodologia sob o viés do positivismo nos estudos acadêmicos no turismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo abordar os métodos para uma pesquisa científica, assim como também refletir sobre os métodos de pesquisa acerca do turismo sustentável.

Percebe-se que a pesquisa em turismo ainda não conseguiu construir marcos conceituais e há falta de continuidade e complementaridade entre os estudos realizados, sendo estes, em grande maioria, com viés positivista. Isso ocorre, pelo desconhecimento de estudos realizados nos primórdios do desenvolvimento do turismo enquanto objeto de investigação (Netto, Noguero & Jäguer, 2011).

Observa-se que mesmo o estudo sendo analisado sob viés de uma base de dados, houve muito pouco artigos encontrados que trabalharam com iniciativas de metodológicas no turismo sustentável, sendo a maioria adaptada ou tendo implementações de modelos teóricos já utilizados em outros estudos.

É importante novos estudos na área, em especial em métodos mais subjetivista (interpretacionista), que tem muito a desenvolver e posicionar-se diante de uma visão mais crítica e reflexiva. O método do etnoconhecimento que foi apresentado é de grande relevância para os estudos do turismo sustentável, pois se faz a partir de conhecimentos da população autóctone, observando-se as diferentes matrizes culturais do conhecimento daquela população. O pesquisador que aplica este método pode ter uma riqueza na sua pesquisa, pois vivencia e relata os conhecimentos a partir da sua vivência com a população autóctone e pode construir novas percepções do turismo sustentável na região.

Desta forma, nota-se que o turismo sustentável ainda tem muito a desenvolver com as metodologias que foram adaptadas a ele, mas também há um campo vasto para o desenvolvimento de novas metodologias que permitirão maiores conhecimentos para a interação homem-natureza.

6. REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, L. M. de M. (2003). Política de Turismo e Desenvolvimento Local: um binômio necessário. In D. M. F. BEZERRA. *Planejamento e Gestão em Turismo*. São Paulo: Roca.
- ALVES, M.L.B. (2011) Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. *Revista Turismo em Análise*. V.22 (3).
- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. (2011). Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Revista de Administração Mackenzie*, V. 12 (3).
- BENI, M. C. (2003). Como certificar o turismo sustentável?. *Turismo em Análise*, V. 14 (2).
- BRYMAN, A. (1988). *Quantity and quality in social research*. London: Unwin Hyman.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. (1991). *Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- CAMPOS, L. G.; MATTOS, C. P. (2011). Práticas de etnoconhecimento na gestão participativa do turismo sustentável na Amazônia: Quilombo de Tapanagem (Oriximiná/PA, Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. V.5 (3).
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD), (1991). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.
- COOPER, D. R. & SCHINDLER, P. S. (2003). *Métodos de pesquisa em administração*. 7 ed. São Paulo: Bookman.
- _____. (2011). *Métodos de pesquisa em administração*. 10 ed. São Paulo: Bookman.
- CORDEIRO, I. D.; KÖRÖSSY, N. (2010). PARTIDÁRIO, M. R. Metodologia da Pegada Ecológica para Avaliar o Turismo Sustentável: Uma aplicação ao caso da Região Autónoma dos Açores (Portugal). *Revista Turismo Visão e Ação*. V. 12 (3).
- DIAS, R. (2008). *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Atlas.
- DIAS, R. (2012). *Turismo sustentável e meio ambiente*. São Paulo: Atlas.
- FENNELL, D. A. (2002). *Ecoturismo: Uma Introdução*. São Paulo: Contexto.
- FLICK, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, Ed. Artmed.
- GARRIDO, M. G.; LINARES, L. H. (2014). Del desarrollo turístico sostenible al desarrollo local Su comportamiento complejo. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Espanha*, V.12 (2).
- GODOY, A. S. (1995). Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, V. 35 (3).
- HOLLAND, A. Sustainability. In: JAMIESON, D. (Org.) (2003). *A companion to environmental philosophy*. London: Blackwell.
- IRVING, M. AZEVEDO, J. (2002). *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura.

- JAPIASSU, H. (1991). *Introdução ao pensamento epistemológico*. 6 ed. São Paulo: Francisco Alves.
- LERIPIO, A. de A. (2001). *Gaia: um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- MAGALHÃES, G. B. *Diagnóstico ambiental participativo: a busca de uma gestão comunitária*. In A. GORAYEB. E. V. SILVA. (orgs.) (2012). *Agroecologia e educação ambiental aplicadas ao desenvolvimento comunitário*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora.
- MAGALHÃES, C. F. (2002). *Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios*. São Paulo, Roca.
- MATHEUS, C. E. MORAIS, A. CAFFAGNI, C. (2005). *Educação ambiental para o turismo sustentável*. São Carlos: RIMA.
- MEDEIROS, M. L.; PASSADOR, J. L.; BECHELENI; D. G. (2011). A fenomenologia e a pesquisa em turismo: reflexões para aplicação com base no turismo gastronômico. *Revista Visão e Ação*, V.13 (1).
- NASCIMENTO, V. M.; NASCIMENTO, M.; VAN BELLEN, H. M. (2013). Instrumentos de políticas públicas e seus impactos para a sustentabilidade. *Revista Gestão & Regionalidade*. V. 29 (86).
- NEVES, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*. V.1(3).
- NOVIKOFF, C.; ROCHA, J. G. (2010). *Desafios da Práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Espalhafato comunicações.
- OLIVEIRA, S.A.M.; ROSSETTO, M.A. (2013). Políticas Públicas para o turismo sustentável no Brasil - evolução e perspectivas de crescimento para o setor. *Revista Turismo Visão e Ação – eletrônica*. V. 15 (3).
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2001). *Introdução ao turismo*. Amparo Sancho (dir. red.). São Paulo: Roca.
- QUEIROZ, L.R.S. (2006). Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Perspectivas para o campo da etnomusicologia. *Revista Claves*, V. 2.
- RUSCHMANN, D. V. de M. (1997). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papyrus.
- SACHS, I. (2001). Pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento. In: *CONFERÊNCIA HABITAT*, Florianópolis.
- SAMPAIO, C. A. C. (2004 a). Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. *Blumenau e Florianópolis: Furb e Bernúncia*.
- _____. (2004 b). Turismo como fenômeno humano: construção de princípios que convergem com o ecodesenvolvimento. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau.
- _____; SOUZA, V. S.F. (2006). Em busca de uma racionalidade convergente

ao ecodesenvolvimento: um estudo exploratório de projetos de turismo sustentável e de responsabilidade social empresarial. *Revista de Administração Pública* V. 40 (3).

SERVA, M. (2013). Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração. *Cadernos EBAPE*, V. 11 (4).

SERVA, M.; PINHEIRO, D. M. (2009). Epistemologia e sociologia da ciência da administração: uma reflexão inicial sobre os estudos do campo no Brasil. In: *ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 33. 2009, São Paulo. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD.

SILVA, T.; PEREIRA, F. M.; COSTA, M. A.; HINTERLANG, C. (2013). Metodologia em voga no campo de empreendedorismo: emprego de métodos quantitativos para o estudo das características inerentes aos empreendedores. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, V. 12 (4).

SCHWARTZMAN, S. (1979). Ciência e História da Ciência. *Publicado por FINEP, Grupo de Estudos sobre o Desenvolvimento da Ciência, Documento de trabalho V.2.*